

Apresentação

"De qualquer forma personalizada, Belém vira personagem, agindo num certo modo, fadada a proceder de certa maneira. É uma persona dramática um modo de falar, de gesticular, de andar, de comer, deitar, de dormir e sonhar. Já então a cidade se apresenta, ela mesma, como um conjunto legível um texto para nossa leitura reflexiva, silenciosa ou em voz baixa".

Benedito Nunes

A linha editorial de Asas da Palavra tem como diretriz focar, a cada número, uma personagem, uma expressão literária ou artística da Amazônia. A personagem, neste número doze, é a cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará.

E, sem reservas, sem receios apresentamos a Cidade como a persona referida pelo mestre e filósofo Benedito Nunes, nas palavras que nos empresta para iniciar esta apresentação.

O conteúdo todo da Revista trata de diferentes dimensões da memória coletiva da nossa Belém e de sua gente, particularizadas em questões que debatem, ilustram, inclusive, as funções essenciais de uma cidade como a troca, a informação, a vida cultural, o patrimônio, o poder. Intenções de

representar sua poesia, seus fatos e atos, pois, segundo Flávio Kotle, a literatura acaba sendo, também, uma historiografia inconsciente. E, através dos textos que escolhemos (entre tantos outros que aqui não estão,

formando uma grande lacuna, reconhecemos), permitir que a cidade seja "lida como antologia, por meio de diferentes escritas, da linguagem de seus escritores, que lhe deram no tempo uma forma intemporal" (B.N.).

Sabemos, também, que nossa intenção não é inovadora, nem única. Felizmente há muitos amorosos desta Santa Maria de Belém, preocupados em evitar que

se perca ou se disperse a preciosa documentação da nossa história, inclusive da nossa história literária.



Nos juntamos a esses e reunimos diferentes olhares e escrituras sobre Belém. Olhar de poeta, olhar de cidadão, olhar de turista aprendiz, olhar de quem aqui passou e não mais voltou, mas deixou marcas. Olhares de quem registrou a bico de pena, pincel e câmara imagens dos lugares, das pessoas, dos fatos que serão cantados pela voz poética. Textos eruditos convivendo com textos mais singelos, com jeito de crônica, unidos como "aquelas águas nas quais se derrama uma gota de corante, que basta para colorir toda a bacia".

São artigos, ensaios, poemas, fragmentos de cartas, desenhos, algumas fotografias já manchadas pela pátina do tempo que, por seu valor intrínseco, justificam a incorporação à revista como documentos se pretende enriquecedores da compreensão,

pontos de referência e fontes para reflexão indispensável à recomposição de uma época, da história de uma geração, de um mundo ficcional e não ficcional da cidade e de sua gente.

Baudelaire disse que a forma de uma cidade muda mais depressa, lamentavelmente, que o coração de um mortal. Ainda assim, a continuidade se firma em certas formas, entre elas, a literária, a artística, e na memória.

É este propósito, da construção do conhecimento e da continuidade de preservação da memória, que nos faz pensar esta Revista, ou a própria Unama, como instituição viva, dinâmica, disposta a prestar serviço à comunidade. Não somos uma torre de marfim, um "hortus conclusus", um lugar fechado, mas pelo contrário, um ponto de convergência de linguagens, ideologias, sonhos e por que não a cidade interior de cada um de nós.

Célia Jacob

Coordenadora da Graduação em Letras da UNAMA
letras@unamabr